

O ESPOZENDENSE

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet. — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: A. Eiras. — Editor — José da Silva Vieira Junior Comp. e impressão. — Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha \$5000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.



Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha \$50 cent. — Anuncios particulares: linha \$70 Coman. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * * *

CARTA

Caro Vieira.

Tu podes objectar-me (e eu sinto bem o peso dessa objecção) que o ritmo, a medida, a tessitura da frase harmoniosa e a música da palavra valem pelo menos tanto como a intelligência filosófica das idéas, e que, quando mesmo a frase não tenha sentido nenhum, ou quasi nenhum, ainda o seu ritmo nos fica no ouvido, embalando-nos com a sua música, comovendo-nos com os acentos da sua melopeia.

— Sim, amigo, sim. Pensando bem, tu é que deves ter razão. A poesia não é feita para modular pensamentos filosóficos, senão para exprimir emoções. E' por isso que a poesia franceza não é grande senão nas estrofes vibrantes de Musset, o maior dos líricos francezes de todos os tempos, e em algumas de Victor Hugo, que em vão meteu ombros á empresa hercúlea da racionalização dos sentimentos poéticos. E a palavra, com a sua música, com a sua melopeia ou delicada ou áspera, tem ainda o primeiro lugar na criação das emoções e até na das proprias idéas gerais.

Mas tem sido explorado largamente o jôgo da palavra; o que, por vezes, faz do seu emprêgo uma mistificação. Quando culta e escolhida éla é o mais legitimo e menos duvidoso dos valores reais da expressão. Mas ha quem entenda que o sinónimo pouco usado confere ao portador um diploma de erudição superior ao da palavrinha simples e ao alcance de toda a gente. Eu tenho na minha estante os originaes de cinco epistolas amorosas que, ha trinta annos, fizeram as delicias e deram tardes cheias de humor e tacécia a meia duzia de janotas de Espozende, todos eles (excepto o excelente Manuel Moreira Pinto) felizmente vivos, e que hão-de sentir decerto o espinho vivo da saúde ao passarem os olhos por estas linhas. Essas cartas tem o valor impessoal de uma tese de psicologia. Não obstante sinto melindres ao publicá-las. Apenas darei algumas notas á curiosidade

dos estudiosos.

Iam estoirando todos a rir, uma tarde, quando, pela quarta ou 5.ª vez, foram lidas ao sinhedrio presidido pelo Dr. Simões e de que eu e o Domingos Alexandrino, por sermos os mais novos, éramos secretários. Quanto mais se liam mais graça se encontrava áquele jôgo inteiramente original de sinónimos á sobreposse com que o amoroso escriba pretendia dominar o coração da sua «Querida amada». Seria impossivel, mesmo ao mais perito conhecedor da lingua, inventar e dispôr intencionalmente semelhante série de disparates. O disparate engraçado é mais difficil de fazer do que se supõe. Um bom músico, de ouvido afinado, não consegue, senão depois de um exercicio extremamente violento, tocar por exemplo a Portuguesa em ré maior sem dar sustenido algum. No Alentejo havia um mestre de obras, homem bemfalante, frequentando sermões e cornícios para colher palavras de sabôr enérgico, que empregava no seu trabalho expressões como estas:

— «O' rapaz, traze uma pedra que seja *absorvente* neste buraco». Absorvente! é unico! Mas vê-se que ha lá dentro uma idéa, uma espécie de raciocinio por analogia.

— «Não me sejas *discrepante*, rapaz!»

— «Ah maroto que se não *renuncias* arranco-te a *articulação*». O *renuncias* é mais difficil de interpretar; mas a idéa ligada á *articulação* é perfeita e exacta. Só é mistificação pretensiosa pela boca que a proferiu e pelo meio em que foi exhibida; pela carência absoluta de uso habitual fóra de certas ciências (articulação de ossos, articulação da palavra, etc).

Referia-se o mestre á articulação da palavra: *Arranco-te a articulação* era como se dissesse *tiro-te o pio*. Portanto, está perfeitamente bem. E só está perfeitamente mal por estar perfeitamente bem demais. De resto, sempre a palavra retumbante e enérgica.

Era o que sucedia ao nosso epistológrafo. Quando um dos secretários começava:—«Querida

amada. *Estugo-me* a escrever-te...». O sinhedrio começava desde logo a desabotoar o colete e a pôr-se á vontade.

— «Meu coração arde numa pira de amor *recente*, arde num amor *lhano, perene e eqüestre*...» Havia já lágrimas de riso nos olhos. Eqüestre! Eqüestre! um amor eqüestre e além disso *lhano*. Já sabiamos quasi tudo de cór.

— «Muito me regosijo com esses *juramentos bronzeados*, o *júbilo felizardo* em mim aumenta ao lembrar-me que...»

A atmosfera ia aquecendo, aquecendo.

— «Vivo, minha querida, num vergel de venturas... onde desabrocham as flores soltando o aroma agradabilissimo que tu *entornas*». Não, isto agora era demais. *Que tu entornas!* E eu, com as lagrimas a rolares-me como pinhas, a quatro e quatro, pelas faces inundadas, ia clamando:—«O teu olhar descendo sobre o meu *aspeito* amante e feliz... Em suma vivo felicissimo a teu lado, gozando o teu amor *ilesos*, sacratissimo e puro.» E era uma sucessão de gargalhadas... Mas quando algum dos secretarios dizia:—«Envio-te estes *singrafos ológrafos*...» ou acusava carta *dela* dizendo: «Esse *singrafo tão divo* gravando-me n'alma uns *amários esculpidos em bronze*...» «E poderia eu apesar de negligente olvidar um bem cujas forças ainda que *inertes se travam* e *m'urdem* carinhos?»

Oh! e *m'urdem!* e *m'urdem* carinhos! E' demais, caramba! Mas a assembleia desequilibrou-se totalmente quando ouviu lér pela quinta vez.

— «Adopta-se trivialmente no *amório* a *versúcia*. Porém eu, de qualquer forma *vesano*, a amarei tranquilamente, porque é o amor tranquilo o mais feliz.»

Ah! já não era possivel rir mais! Vesano! versúcia! O sinhedrio perde a linha, e da velha casa do velho Perico, agora transformada em escritório de advogados, pelas janelas abertas, trasborda para a pacata rua Direita, aquela onda de alegria tornada num mar de gargalhadas. E estes seis homens, que mais

tarde haviam de ser (e alguns já o eram) juizes e advogados, governadores civis, médicos e professores, riam, riam, riam, freneticamente, irreprimivelmente, como talvez nunca mais haviam de rir neste paiz de tristes.

José de Oliveira.

CARTA ABERTA

Meu caro Vieira:

Felicito-me e felicito-te por ter dado *acôrdo de si*, no teu jornal, o nosso querido e velho amigo José de Oliveira.

Em estilo epistolar, aquê «Nautilus» da *defunta* «Briza», volta, decorridos tantos annos, ao redil, a confirmar o conceito que dêle sempre formei e ainda formo. Intelligência lucidissima, poeta doutros tempos e prosador de sempre, os seus versos, como a sua prosa podem, sem a mais ligeira sômbra de favôr, entrar na categoria de óptimos.

Não lisongeio; êssa pecha, felizmente, nunca por cá passou; a lisonja enoja-me e penso—ou melhor, tenho a certêza—que no cérebro do José de Oliveira nunca entrou tal microbio.

E assim é que está certo. Em assunto:

Êsta última carta do José, que pausadamente li com acuidade de mestre-escola, é, sem a mais ligeira contestação, a crítica mais acerada que pôde fazer-se aos *versejadôres de má-morte*. Não é uma crítica, é um cáustico de brazas.

Lôgo de comêço, vejo comparados versos com mulheres, comparação aliás feliz onde os Óptimos e os Pessimos, superlativos de bom e mau, são pôstos em equação, demonstrando com arte a tésé apresentada.

«O verso é como a mulher: está sempre no superlativo: quando é bom é óptimo; quando é mau é péssimo». *Dura lex, sede lex*.

A comparação, além do seu quê de interessante, é um tanto ou quanto aceitavel, se bem que bastante dura, rígida em demasia.

«Nem tanto ao mar, nem tanto á terra». Há em tudo e para tudo o meio térmo. **Extre-**

mis morbis extrema remedia optima sunt, a velha fórmula de Hipocrates —só deve aplicar-se em casos extremos e não é este o caso.

Bem sabemos que há versos maus, «sem medida, sem harmonia, sem expressão, sem ritmo; inferiores á prosa má».

Mas também os há que, *bem mastigadinhos*, lidos sem óculos, de boa vontade, olhados com olhos de vêr, sem serem óptimos, podem, a ocultas do snr. Alfredo Pimenta—o homem das CULTURAS—passar como rasoaveis.

Sim, porque entre *oito e oitenta* há uma infinidade de números.

Os poetas, como todos os mortais, não podem atingir o dom da infalibilidade. *Essa coisa*, foi apenas concedida a um homem e esse, que eu saiba, não faz versos do alto da cadeira de S. Pedro!

Há versos, como os dedicados ao padre Sebastião,

«Aquêle que prás crianças tem todos os diavelos,
Bemdito seja o padre Vasconcelos!»

que «liquidam um homem público»? Concordo.

Há-os ainda, como os oferecidos ao Costa Braga, antigo chapelleiro da rua de Santo António, no dia do seu aniversário natalício,

«Francisco António da Costa Braga,
Nosso amigo e protector;
Pra favorecer los artistas,
Montou uma chapellaria a vapôta»

que não só «liquidam um homem público», mas MATAM-NO REDONDO?

Tambem há.

E é natural que o José de Oliveira, ao referir-se a versos PÉSSIMOS, tomasse por modelo os que dedicaram ao padre, ao Costa Braga e outros de igual tômo: E assim, está certo.

Quanto á comparação entre versos e mulheres, a *coisa*, por muito interessante que seja, parece-me um pouco *nota forçada*.

Há mulheres Óptimas? não serei eu quem o ponha em dúvida; Péssimas? diz o José que também há.

Mas, pergunto:—entre Óptimas e Péssimas não haverá meio termo?

Bem sabemos que

«... Há mulheres que DE TUDO SÃO CAPAZES.»

Em regra, porém, a mulher é boa, dócil, sensível a todos os infortúnios, «com medida, com harmonia, com expressão; com ritmo»—; bela, enfim.

E digo bela, porque belêza não é só formosura nem lindêza, como dizia o nosso grande Bernardes ao descrever a mulher.

Resumindo: Há versos péssi-

“LIRIO, MORTO”

Ao Carlos e à «Lôca».

Branco e formoso *lirio* que, do ceu,
sorrir d'amor a um casal viera,
de pronto se crestou e emurcheceu
entre as flores da leda Primavera!

Bem ligeiro sorriso—foi o seu
sorriso aos pais, onde a Amargura impêra;
porquanto, ele ao azul prêsto ascendeu...
E a sorrir, e co'a lívidez da cêra!...

A brisa o murchou; impiedoso, o gêlo
veio queimar-lhe as pétalas setineas...
E então, neste Abril,—luminoso e belo!

Lirio,—e primeiro amor d'outros amôres,
evolou-se entre rosas e glicínias;
lívido e frio, junto a irmãs—as flores!..

Abril de 33.

ÁLVARO PINHEIRO.

ORIGINAL—PÓSTUMO

DE PERFIL

A' Ex.^{ma} Senhora D. Maria Julia de Castro.

Elegante e sempre bela,
Nos labios, côr de carmim,
Tem o sorriso dos anjos,
A graça dum querubim.

No seu rosto, gracioso,
Uma bondade infinita;
Brilha mais que o proprio sol,
Esse astro de luz bemdita.

Ái, quem me dêra poder
Arrancar o coração!
E depô-lo a vossos pés
Como prova de afeiçãõ.

1919.

MARIA DA SILVA VIEIRA.

VERBO DAR, VERBO PEDIR

(ao grande filantropo, snr. Rodrigues de Faria)

Nos meus tempos de rapaz, o verbo Dar,
—Sempre que o mestre a êle me chamava,
Modos, tempos, números e pessoas, sem falhar,
Era lição em cheio que o mestre elogiava.

Eu dou—adoravel expressão!—sem custo percebia
A grandêsa do verbo que ininora sofrimentos;
Suavisa infortúnios, espalha, dia a dia,
A santa Caridade em criticos momentos.

No verbo pedir, tão duro, irregular,
Estendia-me sempre em grossa trapalhada,
Da qual saía ás vêzes d'orelha a fumegar.

Eu peço—que diferença brutal!—a troça, a chasqueada,
Servilismo deprimente que chega a enojar;
Eu dou—é tão suave, mais humano—é virtude consagrada!

1933.

M. V.

mos, lá isso há; mulheres péssimas, se as há, são tão raras, que constituem excepções á regra geral; são verdadeiras, autênticas aberrações da naturêza, productos mórbidos de uma sociedade gafeirênta que as arrastou para o charco sórdido onde miseravelmente chafurdou.

Só éstas, penso eu, podiam ter servido de têrmo de comparação no caso dos versos como aquêles que foram dedicados ao padre Sebastião.

E a comparação foi de mestre.

Maneiras de ver? Talvez.

Desculpa, Vieira amigo, estas divagações engendradas para te talar do nosso querido José de Oliveira, a quem não vejo há anos, mas de quem me lembro sempre com saúdades.

Desejo-vos, a ele e a ti, a melhor saúde.

«A bem da Nação»

1933.

M. V.

Semana Santa

As emotivas solenidades daquela Semana, que tiveram a engrandecê-la e a sublimá-la o transcurso do décimo nono centenário da Morte e Ressurreição de Jesus-Cristo, deixaram uma optima e grata impressão no espirito do nosso povo, profunda e estruturalmente catolico.

Todas as cerimónias e actos proprios do domingo de Ramos, quinta, sexta e sábado santos, fizeram convergir para os templos, e muito principalmente para a Matriz, numeroso público, tornando-se pequena esta ampla egreja para tamanha assistencia aos sermões, transcendentés de beleza artistica, magistraes mesmo, devêras embebecida e enlevada no verbo erudito do peregrino orador, o rev. capelão do exército, dr. Almeida Gomes.

Pelo esplendido e brilhante êxito destas solenidades nos congratulamos, felicitando o rev.mo Reitor sr. P.^o Adelino Pedroza, os membros da Confraria do S. Sacramento e todos os fervorosos devotos que cristã e piedosamente concorreram para a magnificencia e brilho da comemoração do Ano Santo.

Henrique Marinho

Acompanhado de sua ex.ma Familia, veio a Espozende assistir ás festividades da Semana Santa este nosso bom amigo e importante industrial portuense.

Assinai O ESPOZENDENSE

que é o jornal mais antigo e o que mais tem defendido os interesses deste concelho.

Vasconcelos Porto

Esteve neste vila o illustre engenheiro sr. Vasconcelos Porto, director da Companhia dos C. de Ferro do Norte.

Tinta de marcar roupa—a melhor que há—Vende-se nesta redacção.

Emprestimo Municipal

Pelo sr. Governador Civil do Distrito, foi enviada á Direcção Geral de Administração Política e Civil a petição e respectivo processo para a concessão de um empréstimo de **600.000\$00**, a contrair pela nossa Câmara na Caixa Geral de Depósitos.

Senhor de Fão

Realisa-se amanhã e depois, naquela importante, vetusta e visinha povoação, a romaria do Senhor Bom Jesus.

E' tradicional e lendária, e uma das mais ruidosas e concorridas romarias regionais.

Se o tempo o permitir, é de prever que nos dois dias numeroso povo se desloque á antiga Celênas.

Sagrado Viático

Na passada 2.^a feira de Páscoa, e com a imponencia e magestade proprias do acto, saiu da Matriz procissionalmente a Eucaristia, a-fim-de ministrar a Sagrada Particula, por desobriga, aos enfermos da vila e aos encarcerados.

O impressionante cortejo, onde figuravam muitos anjinhos e todas as irmandades paroquiais com os seus estandartes, era precedido de um piquete dos Bombeiros Voluntarios, como guarda d'honra, e de numeroso povo.

No final, e tambem em procissão, foi conduzida daquelle templo para a sua capela a venerada imagem da Virgem da Soledade.

A matança grande

Na quinta feira-mór foi exibido na vila o gado destinado ao consumo de carnes na Páscoa.

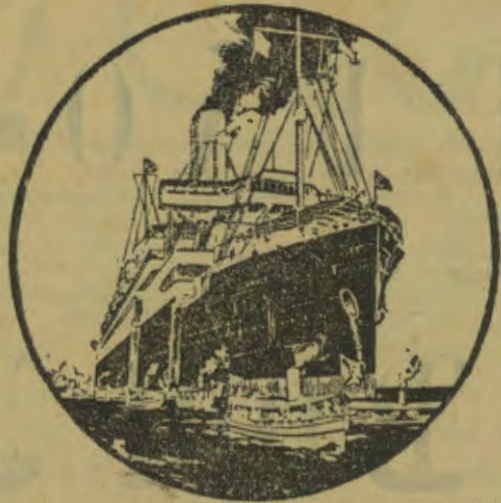
Foram muito admirados, os bovinos, pela sua muita corpulencia.

Segundo nota colhida no Matadouro Municipal, os bois de maior peso foram abatidos por 2 dos talhos da rua 1.^o de Dezembro, que foram os que mais primaram na sua escolha e são propriedade dos conceituados cortadores de carnes verdes, nossos amigos srs. Adolfo & Regado e Manuel José de Carvalho.

O de peso immediato coube ao do sr. Boaventura da Silva. O de menos arrobção foi o do nosso velho amigo sr. Francisco Lopes de Miranda, que podia bem...mas não quiz meter-se em cavalarias altas.

Trabalhos tipograficos em todos os géneros—executam-se, na tipografia deste jornal, aos melhores preços e sem competencia

MALAREALINGLEZA



Paquetes correlos a sahir de Leixões

Deseado em 20 de Janho para Rio de Janeiro e Montevideo Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

HIGHLAND PRINCESS em 19 de Abril para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos-Ayres

ALCANTARA em 25 de Abril para a Madeira, Baía, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Aires.

Highland Brigade Em 3 de Maio, para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos.

Arlanza em 9 de Maio para S. Vicente, (C. V.) Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Aires.

Highland Patriot em 17 de Maio para Las Palmas, Pernambuco Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

Cartões de visita

Imprimem-se, com a maxima nitidez, na Tipografia d'O ESPOZENDENSE.

Há 100 colleções de tipos á escolha Preços módicos.



CASA

Aluga-se uma na Rua Direita, junto aos Paços do Concelho, com todas as comodidades, tendo tambem quintal.

Nesta redacção se dão todas as informações.

CASA

Na rua Direita, no melhor ponto da vila, alugam-se os baixos da casa junto á livraria ESPOZENDENSE, propria para escritorio, comercio ou moradia particular, com um espacoso salão, 3 quartos, cosinha etc, em estado de novo.

Para informes na tipografia deste jornal.

CLASSIFICADORES ALBA

A' venda na Livraria Espozendense.

A 1.500 cada

Jornals para embrulho

Vendem-se pequenas e grandes quantidades nesta typografia.

Grande desastre

Em uma pedreira no sopé do Faro, (Palmeira) ocorreu quarta-feira um lamentavel desastre que a todos consternou.

Foi o caso que, empregando-se os operarios Antonio da Quiteria e Antonio Sobreiro, respectivamente de 23 e 29 anos, ambos casados e com filhos, no córte de um enorme bloco de granito, para esteios, inesperadamente rebentou um tiro que momentos antes havia carregado, sendo aquele «Quiteria» atingido no peito e rosto por varios fragmentos de pedra, os quais lhe causaram a morte horas depois de dar entrada com o seu companheiro de infortunio no hospital desta vila, onde haviam sido conduzidos na viatura automovel dos nossos Voluntarios.

O Sobreiro, atingido menos violentamente pelos estilhaços, sofreu graves ferimentos e a perda da vista.

As duas infelizes victimas do trabalho deixam as familias na mais extrema e desesperadora miséria.

Licença

Foi prorrogada, por mais 30 dias, a licença concedida á professora das escolas primarias «Rodrigues Sampaio», desta vila, sr.a D. Angela Viana de Lima Vasconcelos.

Visita pascal

Com a costumada solenidade e num ambiente devéras festivo, fez-se domingo a visita pascal na Vila, sendo recebida por todos os paroquianos com respeitosas demonstrações de regosijo. O mesmo succedeu em todas as freguesias do concelho, onde se queimou bastante fogo.

Nas Marinhas e Forjães, freguesias constituídas por muitos e populosos lugares, a visita prosseguiu no dia seguinte.

MAQUINA DE COSTURA

Vende-se uma, marca Patente, em bom estado e a funcionar, por modico preço.

Quem a pretender pode informar-se do seu custo nesta redacção.

Só é admissivel que se vá buscar fóra aquillo que, de todo em todo, não haja no nosso concelho. Podemos presciadir do que aqui se não fabrique.

Assinaí O ESPOZENDENSE

1933

— E M F ã O —

— A O —

SENHOR BOM JESUS

— | | —

Grandiosos festejos a realizar nos dias 22, 23 e 24 de Abril

P R O G R A M A

Dia 22

A's 5 horas da manhã, uma alvorada de 21 tiros e entrada dos Zés Pereiras, que percorrerão as principais ruas da vila.

Dia 23

A's 5 horas da manhã, nova alvorada de 21 tiros, seguindo-se uma arruada com os Zés Pereiras e Gigantones.

A's 9 horas, missa solene no templo do Bom Jesus, finda a qual, será exposto um artistico jardim ricamente engalanado.

A's 11 horas, entrada das afamadas bandas de **Gueifães e de Pevidem**, percorrendo em seguida as principais ruas.

A's 3 horas da tarde, grande concerto musical, em que as afamadas bandas farão uma brilhante exibição do seu vasto repertório.

A's 9 horas da noite, recomencará o concerto pelas mesmas bandas na vasta Alameda, que será

ricamente ornada e iluminada pelo afamado iluminador, sr. Pontes, da Póvoa de Varzim.

A's 11 horas, a primeira sessão de fogo, em que serão queimados milhares de fogos de artificio, fornecidos por 2 afamados pirotecnicos.

A's 2 horas da manhã de 24—segunda sessão de fogo, que fechará os arraiais noturnos.

Dia 24

A's 5 horas da manhã, salva de 21 tiros.

A's 8 horas sairá da Igreja Matriz a magestosa procissão do Senhor aos Entrevados, tomando parte nesta procissão as várias corporações e Bombeiros Voluntarios.

A's 11 horas, missa cantada no templo do Senhor Bom Jesus.

A's 12 horas, repiques de sinos e uma girandola de fogo.

A's 3 horas da tarde, subirão aos corêtos as duas afamadas bandas que, até ás 8, se farão ouvir pelos bons apreciadores de música, sendo encerrados estes festejos e queimando-se algumas dezenas de fogo de artificio e chinês.

A Fão, pois, devotos do Senhor Bom Jesus!